



ARRATIVAS SOBRE O
ESTÁGIO DA LICENCIATURA
EM MATEMÁTICA
PESQUISAS SOBRE SI

Insubordinação Criativa

Comissão Editorial:

Adair Mendes Nacarato – Universidade São Francisco

Andreia de Oliveira – Universidade Estadual de Feira de Santana

Antonio Vicente Garnica – Unesp/Bauru/Rio Claro

Gelsa Knijnik – Unisinos

Iran Abreu Mendes – UFRGN

Luiz Percival Leme Britto – Ufopa

Marcelo Almeida Bairral – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Maria Isabel Ortigão – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Maria da Conceição F. Reis Fonseca – Universidade Federal de Minas Gerais

Maurício Rosa – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Milton Rosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Regina Célia Grando – Universidade São Francisco

Siobhan Victoria Healy (Lulu Healy) – Uniban

Vinício Macedo Santos – USP

Marcos A. Gonçalves Júnior



ARRATIVAS SOBRE O
ESTÁGIO DA LICENCIATURA
EM MATEMÁTICA
PERSCRUTAÇÕES SOBRE SI

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gonçalves Júnior, Marcos A.

Narrativas sobre o estágio da licenciatura em matemática
: perscrutações sobre si / Marcos A. Gonçalves Júnior.
– Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016. – (*Série Insu-
bordinação Criativa*)

ISBN 978-85-7591-433-5

1. Educação – Estudo e ensino (Estágios) 2. Licenciatura
3. Matemática 4. Prática de ensino 5. Professores – For-
mação profissional I. Título. II. Série.

16-04881

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Estágios nos cursos de licenciatura em
matemática : Educação 370.71

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

foto do autor (segunda orelha): Rosaura Soligo

preparação dos originais: Leda Maria de Souza Freitas Farah

revisão final: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

JULHO / 2016

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*À Professora Beatriz D'Ambrosio,
pelas histórias que ela me contou.
Saudades...*



PREFÁCIO 9

A modo de apresentar o livro e seu autor!

Guilherme do Val Toledo Prado

PESQUISAR? 15

E então? **34**

TENHO HISTÓRIAS PRA CONTAR 57

Caderninhos **65**

Uma introdução! **69**

EU NÃO POSSO CONTAR SOZINHO 75

Mas conto **90**

Carta **91**

E conto em busca de mim em você **101**

Eu não posso contar sozinho, mas conto, em
busca de mim em você, sobre nós **115**

eu não posso contar sozinho, mas conto, em
busca de mim em você, sobre mim **128**

IMAGINES 139

Imagine **139**

Recebe-as em suas aulas **144**

“Nunca mais boto o pé numa sala de aula!” **151**

Imagine **158**

Crônica de um erro anunciado **165**

Pequenos inquéritos **174**

O estágio e as angústias **190**

Imagine **193**

PÓS-FÁCIO 205

Invenção, Subversão e Intervenção:
o que pode uma narrativa?

Antonio Vicente Marafioti Garnica

REFERÊNCIAS 215



refácio

A modo de apresentar o livro e seu autor!

A máxima de Bakhtin (2011),¹ esboçada em ensaio inacabado produzido por ele entre os anos 30 e 40 e apresentada com o título ‘Metodologia das Ciências Humanas’ diz: “O objeto das ciências humanas é o ser *expressivo* e *falante*. Esse ser nunca coincide consigo mesmo e por isso é inesgotável em seu sentido e significado” (p. 395). Esse enunciado, com muitos outros neste ensaio bakhtiniano, talvez porque incompleto enquanto obra acabada, apresenta-nos inúmeras possibilidades reflexivas acerca do trabalho de pesquisa no âmbito das ciências humanas e sociais e permite-nos, em desafio e ousadia, trilhar novos modos de produzir a investigação científica no campo educacional.

O livro do Prof. Marcos Antonio Gonçalves Junior, primeiramente apresentado como tese de doutoramento intitulada ‘Perscrutando Diários de Aulas de Matemática do Estágio Supervisionada da Licenciatura em Matemática: reorientando histórias e investigações’,

1. Bakhtin, Mikhail (2011). *Estética da criação verbal*. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

insere-se em um vasto conjunto reflexivo sobre os diferentes modos de trabalho nos processos de formação de professores de matemática e suas relações tanto com a educação matemática como com a formação de professores em um sentido mais amplo. O trabalho de tese insere-se em um contexto dialógico no campo da Educação Matemática e Formação de Professores de Matemática, retomando diálogos importantes neste campo a partir da revisitação de trabalhos anteriores do próprio autor em interação com autores importantes da área de pesquisa em tela. Neste ensejo, passa a ser tema de suas reflexões, e da própria investigação, a compreensão e, posterior interpretação, das peripécias do professor de matemática que o autor é em uma escola básica, no período de 2008 a 2010, junto a estudantes de graduação de cursos de licenciatura em matemática a partir dos diários e textos produzidos neste período formativo pelos participantes das interações em foco, ele inclusive.

– Espera ai! Você vai apresentar o livro do Marquinhos dessa maneira? De modo formal? Não vai apresentar o quão original é a pesquisa e o quanto a implicação dele no processo de compreensão de si mesmo foi difícil e árdua?

– Vou sim! Espera ai você!!! Só estou querendo começar desse modo mais formal para dizer aos leitores que não precisam achar estranho o modo como o Marquinho apresenta a potente reflexão realizada e dizer que o livro do Marquinhos apresenta, no contexto brasileiro, um novo modo de fazer pesquisa, tanto em Educação como na Educação Matemática. É isso! Deixa eu continuar....

Para realizar essa empreitada investigativa, além de fazer um minucioso levantamento dos materiais produzidos do período escolhido, o Prof. Marcos realiza um exercício de rememoração e construção das memórias concretizadas em inúmeras escritas narrativas, como sustenta a produção intelectual de Benjamin, muito bem apresentada ao longo de suas reflexões. Vale lembrar que

a rememoração, para Benjamin (1997),² é a retomada de rastros de sentidos e significados do passado que, ao serem trazidos para o presente do vivido e das múltiplas possibilidades sógnicas decorrentes dos acontecimentos que constituem o sujeito que rememora, podem sem orientados para o futuro com o intuito de construir sentidos que tornem potentes o significado rememorado no presente. E esse exercício memorialístico é assumido radicalmente pelo pesquisador, ao re-ler os diários produzidos por ele em conjunto com os estudantes de graduação em licenciatura em matemática.

– Você não acha que está enrolando demais para dizer do exercício reflexivo realizado pelo Marquinhos, inclusive no que se refere à forma em diálogo que ele propôs para si mesmo a constituir a própria pesquisa realizada?! Penso que esses conceitos de Benjamin e Bakhtin que você fica usando desviam a atenção do leitor para o mais importante: a radical assunção identitária como tema de investigação! Essa é a originalidade do trabalho investigativo do Marquinhos!!! Você não vai dizer?!

– E você não vai dizer do quanto ele sofreu, suou e ‘quebrou pedra’ para produzir uma reflexão comprometida e radicalmente implicada com e do seu lugar de professor-pesquisador?! Não acho que é só a forma a inovação original, como ele diz, mas também a implicação radical não com o “objeto” de pesquisa, mas como si mesmo enquanto tema de reflexão radical na formação de professores de matemática e da complexa trama que é a área de educação matemática.

– Vejam! Esperem um pouco! Vou procurar tratar dessas coisas que vocês estão comentando mas deixem eu dizer antes para os leitores que não só o conteúdo do livro do

2. Benjamin, Walter (1997). “Infância em Berlim por volta de 1900”, in: Benjamin, Walter *Rua de mão única. Obras escolhidas II*. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, pp. 71-142.

Prof. Marcos vale a pena como também vale a pena apostar na forma como esse conteúdo se apresenta. Tenham paciência, por favor!!!

E esse árduo exercício de releitura, realizado inúmeras vezes, em que cada uma delas gerou uma nova leitura, por conta dos referências teóricas que eram agenciados para esse exercício, sejam eles do campo da História, da Filosofia, da Educação Matemática ou mesmo da Hermenêutica, produziu novos e inusitados sentidos acerca da experiência vivida, levando o arguto investigador a problematizar as próprias referências tomadas – sendo algumas delas aquelas em que era autor – bem como os modos em que essas reflexões se apresentavam no contexto da educação matemática e a formação de professores.

– E você não vai dizer das pessoas próximas a ele que o ajudaram a realizar essa empreitada investigativa? Pessoas que colaboraram para que ele pudesse enfrentar os cânones da área, como a Profa. Dione Lucchesi de Carvalho ou a Profa. Beatriz D`Ambrosio?! Seria bom você dizer delas, ou de outros que você pensar ser importantes para não dar a ideia que ele fez tudo por conta própria ou sem apoio... Que gesto é esse? Porque parar?! Você não diz o que precisa...

Vale destacar também o uso do referencial teórico tomada para compor as reflexões investigativas e o modo como esse referencial apresenta-se ao longo do livro. Tanto no corpo do texto como nas notas de rodapé, o diálogo com o referencial teórico realizado pelo Prof. Marcos realiza-se a partir da inteireza dos conceitos apresentados como também pela necessidade de se apresentar outros argumentos que podem ajudar os leitores a compreenderem suas escolhas teórico-metodológicas bem com os contextos-espaco-temporais em que elas foram realizadas.

E esse talvez seja uma das boas verdades que o livro apresenta...

– Perai, perai!!! Verdade boa?! Boa para quem? Pensa antes de escrever, diz de outro modo... Você não pode dizer que o Marquinhos – O Prof. Marcos Antonio Gonçalves Junior – quer dizer uma verdade! Assim não dá! Isso é muito forte! Arruma logo para não pegar mal para ele...

E na perspectiva proposta por Bakhtin, acerca da verdade...

– Ele te diz uma coisa e você faz outra... Chamar Bakhtin para dizer de algo simples e ao mesmo tempo complexo, não precisa chamar autores de referência de peso. Volta lá! Continua de outro modo!

Enfim, podemos dizer que neste exercício de ousadia e radical implicação, seja consigo mesmo, seja com os sujeitos participantes dos processos formativos no campo da Educação Matemática, o livro do Prof. Marcos não só reaviva uma vertente de pesquisa associada à pesquisa da própria prática como também inscreve o uso da narrativa de si e de outros no campo da Educação Matemática e na Formação de Professores. Ele também assume a radicalidade do pensamento bakhtiniano quando toma a si mesmo como *ser expressivo e falante* e aos seus estudantes também como *seres expressivos e falantes*.

Trata-se de uma pesquisa que assume o compromisso de não só explicitar o percurso investigativo realizado pelo pesquisador, como também inscreve os sujeitos participantes da pesquisa como colaboradores na produção de sentidos acerca dos conceitos – no caso os matemáticos – e das reflexões decorrentes dos diálogos consigo mesmo e do diálogo com outros sujeitos que tematizaram problemas relativos ao ensino de matemática ou a formação de professores de matemática.

E o que se apresenta como conclusão...

– Ah! Isso não! Isso não pode de jeito nenhum!!!
– Concordo! Não pode fazer isso na apresentação, dizer o final. Onde já se viu?!

– Ei, ei... Tá louco?!

– Você está fazendo uma apresentação e não resumindo o livro ou fazendo uma resenha. Presta atenção!!!

Quero finalizar essa minha apresentação reforçando o convite feito pelo autor, de que você – leitor/leitora – possa adentrar na aventura partilhada com os muitos “eus” do Marcos Antonio Gonçalves Junior, a perscrutar seus escritos e a compreender suas reflexões a partir de um texto que não só revela o enredo das histórias de um professor de matemática como também as inúmeras peripécias de um investigador que apresenta suas compreensões de um tema educacional que, com certeza, ganhará novas interpretações a partir do diálogo que vocês irão estabelecer com o autor dessas narrativas desafiadoras e instigantes.

Entreguem-se à leitura e desfrutem das narrativas apresentadas!

Guilherme do Val Toledo Prado

Novembro de 2015.

– Ei! Ei! Você não vai dizer que nós nos despedimos também?! Que falta de educação? E nós?!

Vai lá! Digam algo! Despeçam-se...

– De nossa parte, dos muitos que somos naquele que escreve, o que temos a dizer, como sugestão é claro, além de dizer adeus e até breve, é que você leitor, você leitora, não se exima de dizer o que pensa quando da leitura do livro... Vai! Diz! Escreva pequenas notas ao longo da leitura, faça alguns rabiscos, ensaie algumas provocações para o Marquinhos e entre em contato com ele. Assim ele vai saber que o livro que ele produziu, produziu alguma coisa em você, alguma coisa que o tocou ou mesmo críticas ou discordâncias... O Marquinhos é um cara muito legal e adora conversar, ter um bate-papo sobre formação de professores e ensino de matemática. Temos certeza que vocês vão curtir conhece-lo!!! Até logo e até breve! Nós do Eu.